

#4 OUTUBRO
2024



Amtról-Alpha





P: Como um dos melhores exemplos nacionais de inovação em Portugal a Amtrol-Alfa avalia, desenvolve e implementa continuamente novos materiais e tecnologias a fim de produzir reservatórios diferenciadores de elevado desempenho. Como se consegue estar na vanguarda da inovação num setor com tão elevados padrões de segurança, exigência e qualidade?

Agradeço o elogio. A Amtrol-Alfa fez a sua primeira grande inovação com o lançamento da garrafa Pluma em 2005. Nessa altura conseguimos fazer inovação sem ter um departamento de inovação. Tínhamos um gestor de projeto, que criou uma equipe pluridisciplinar com a prata da casa, mas também integrando nessa equipe fornecedores, universidades e seus satélites. O PIEP nessa altura foi um dos parceiros cruciais.

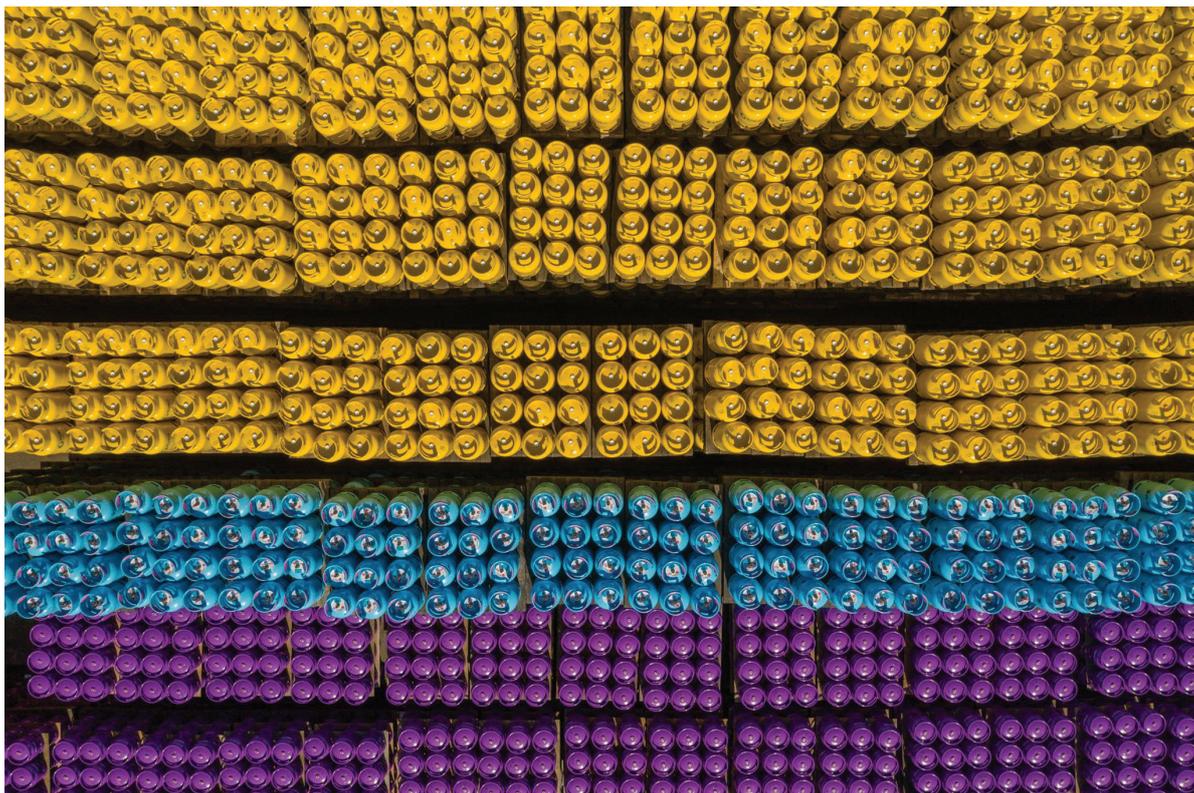
Sem querer, criamos um modelo de inovação que ainda hoje usamos. Temos um gestor de inovação que coordena e prioriza os projetos em curso, e depois temos os gestores de projeto que criam as suas equipes pluridisciplinares para o projeto que lideram.

Temos uma reunião bissemanal de apresentação dos projetos e/ou de brainstorming onde temos a participação de todos os departamentos e de entidades externas (design Industrial, Computação matemática, materiais, tecnologias de injeção, e outros convidados) que vão ouvindo e aportando novidades de outros realidades para dentro da nossa empresa.





P: Sendo o maior fabricante europeu de garrafas de gás, produzindo 25.000 garrafas por dia e exportando para mais de 100 países, como tem a Amtrol-Alfa trabalhado a importante componente da sustentabilidade?



02

Considero que para a Amtrol-Alfa, o tema ESG não é novidade. Sempre tivemos uma preocupação com os três vetores Ambiente, Social e Governança. Fazíamos muitas ações soltas, mas com um fio condutor que estava na cabeça da gestão de topo. Neste momento estamos a terminar um plano de ESG que servirá como “guarda-chuva” de todas as ações que estão a ser feitas.

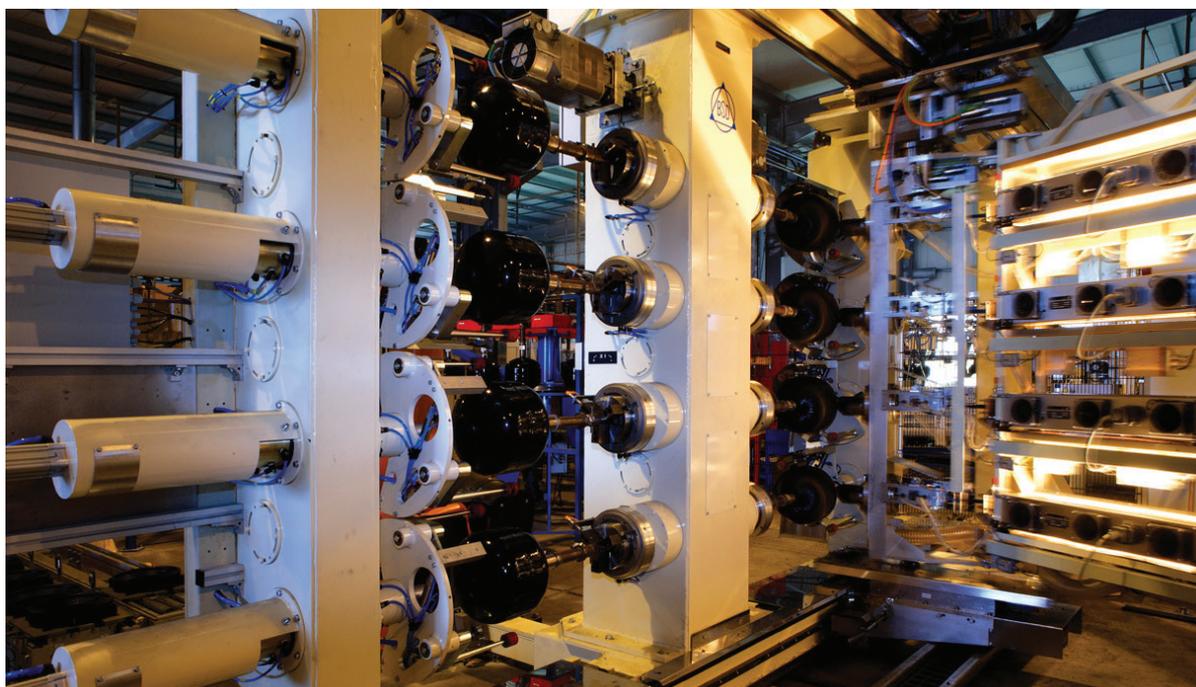
Como exemplo, a garrafa Pluma criada já em 2004, tinha como grande bandeira de venda “A primeira garrafa compósita 100% reciclável”. Hoje, todos os nossos desenvolvimentos entram em consideração com as diversas etapas da vida do produto, nomeadamente o fim de vida.





P: A Amtrol-Alfa tem recebido constantemente prêmios de design internacionais. Foi uma aposta estratégica ou um fruto colhido de todo trabalho de excelência desenvolvido?

A partir da Pluma, percebemos que o design é um fator altamente diferenciador em todos os produtos (até na imutável garrafa de gás). Não utilizamos o design industrial para ganhar prêmios internacionais. O design Industrial também entra no desenvolvimento do produto desde a nascença. É uma tecnologia como outra qualquer – tem a vantagem de ser a que as pessoas mais vêm e apreciam.

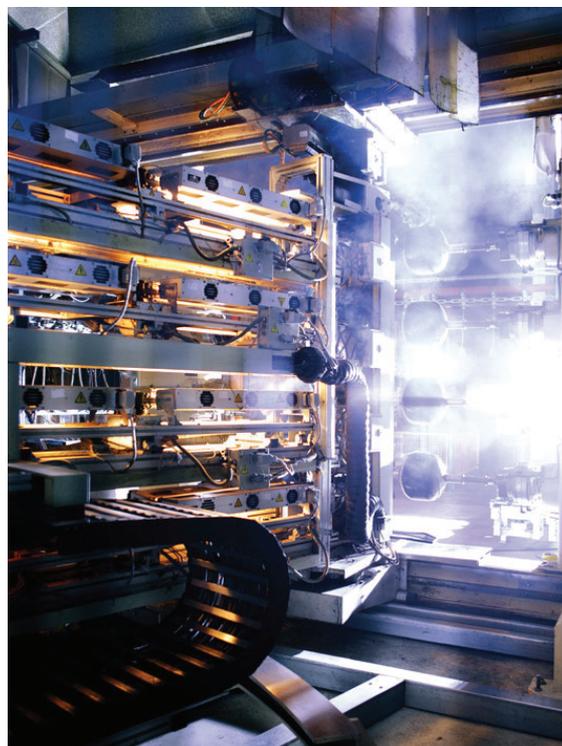


03

P: A Amtrol Alfa é um associado de longa data do PIEP, estando as duas entidades envolvidas desde cedo em projetos de referência como a famosa garrafa de gás PLUMA. Podem explicar como se materializa esta ligação e colaboração entre a Amtrol-Alfa e o PIEP?

O PIEP é um dos organismos que participa ativamente na nossa reunião de Inovação - CND. Contamos com o PIEP para nos manter a par dos desenvolvimentos no mundo dos polímeros, e ao mesmo tempo contamos com as suas competências mais específicas para nos ajudar em projetos específicos – Ensaios, prototipagem rápida, desenvolvimento de matérias...





04

P: Qual foi o impacto que as diferentes gerações das garrafas PLUMA, tiveram no ecossistema de inovação e no próprio contexto produtivo da Amtrol-Alfa?

As Plumas foram dois produtos que revolucionaram a Amtrol-Alfa, em épocas diferentes.

A PLUMA original, foi o primeiro cliente da tecnologia CoMet®. Foi a primeira garrafa de gás do mundo feita com um compósito termoplásticos. Por outro lado trouxe para a Amtrol-Alfa três tecnologias que até então não possuíamos – Materiais compósitos e enrolamento filamentar e o Design Industrial.

A nova Pluma, que tem uma design similar, porém é fabricada com uma tecnologia radicalmente diferente – substituímos os materiais compósitos por um aço inovador de elevadas características mecânicas, que nos permite chegar ao mesmo peso da pluma original. No entanto a grande inovação, foi a introdução de uma tecnologia IoT na garrafa, que nos permite ler o nível de gás na garrafa no nosso telemóvel. Mais uma vez introduzimos uma tecnologia radicalmente nova na nossa empresa – o IoT (Internet of Things)





P: Como se poderá inovar no mercado dos reservatórios de gás? Passará pelo desenvolvimento dos reservatórios cada vez mais otimizados e orientados ao armazenamento de hidrogénio?

Estamos neste momento a explorar vários caminhos. Com um percurso como o nosso, cada vez fica mais difícil trazer produtos (mais) inovadores para o mercado. Neste momento estamos a fazer um levantamento de tecnologias existentes na empresa, para tentar trazer novas tecnologias que conjuntamente com as tecnologias e Know-how existente nos permitam criar garrafas que nos permitam chegar de forma diferente aos clientes finais, ou até criar hábitos de consumo (ou no nosso caso, formas de armazenar energia). O armazenamento e disponibilização do Hidrogénio é um dos caminhos que estamos a monitorizar...

P: Qual é o posicionamento da Amtrol-Alfa no que diz respeito à digitalização dos processos produtivos e produtos? A Amtrol-Alfa vê vantagens na implementação e adoção de técnicas de digitalização?

Na Amtrol-Alfa já estamos há alguns anos a preparar os equipamentos para que possam estar ligados entre eles e fornecerem dados que permitam uma análise em tempo real da performance dos mesmos.

Hoje estamos a implementar um sistema MES, que nos permitirá integrar a manutenção dos equipamentos, a sua disponibilidade para produção, a produtividade e qualidade dos produtos num software único. A digitalização é um caminho que tem de ser seguido, não temos opção.



Tiago Oliveira
Amtrol-Alfa - CEO

